



<https://www.cienciacontemplativa.com.br>

## Capítulo 14

# O mundo é imaginação

1. Tendo ouvido o filho do sábio, Mahasena começou a pensar claramente e seriamente; ele concluiu que o mundo seria como um sonho e superou sua tristeza.
2. Com sua mente se tornando forte, ele não era perturbado. Então, ele perguntou a seu companheiro: Grande e Sábio Santo! Você conhece esse mundo e além.
3. Não acredito que exista algo que não saiba. Por favor, me responda agora:
4. Como você pode dizer que o mundo inteiro é pura imaginação? Contudo, quanto mais eu imagino, minha imaginação não se materializa.
5. Mas você criou um universo pela força de sua vontade. E, ainda, como tempo e espaço diferem nessas criações?
6. Por favor, diga-me. Sendo assim questionado, o sábio respondeu:
7. É o sankalpa<sup>1</sup> que aqui é chamado de bhavana<sup>2</sup>. Ele é de dois tipos, realizado e não realizado. O realizado é aquele que não possui nenhuma mistura de vikalpa<sup>3</sup>. A não-ideação<sup>4</sup> é obtida por fixar-se a uma ideia.
8. Você não sabe que este mundo é o resultado do desejo de Brahma? Isso parece real e permanente por causa de que o desejo original é tão poderoso.
9. Ao contrário, o mundo de sua criação ninguém leva a sério e sua própria desconfiança o torna inútil.
10. A imaginação se materializa por várias razões como segue: pela virtude do nascimento, assim como Brahma, o Criador;
11. pela posse de gemas, assim como os yakshas e rakshasas (classes de seres celestiais);
12. pelo uso de ervas, assim como os Deuses; pela prática de yoga, assim como os yoguis;

---

<sup>1</sup> Resolução ou a atividade sintetizadora do pensamento.

<sup>2</sup> Contemplação criativa ou o emprego poderoso da imaginação.

<sup>3</sup> Construções mentais, pensamentos.

<sup>4</sup> Ausência de construções mentais.



<https://www.cienciacontemplativa.com.br>

13. pelo poder miraculoso de encantamentos, assim como os siddhas; pela força da penitência (tapas), assim como os Sábios; e pela virtude das bênçãos, assim como o Arquiteto do Universo (Viswakarma).
14. Uma pessoa deveria esquecer as associações antigas de modo a tornar uma nova concepção efetiva e essa dura apenas até não ser obstruída pela antiga.
15. Uma concepção é forte a menos que seja obstruída por outra e então destruída. É efetiva apenas quando forte; deste modo mesmo coisas grandes podem ser alcançadas.
16. Suas concepções não se materializam pelas razões anteriormente mencionadas. Portanto, você deve praticar o foco do pensamento se você deseja que suas próprias criações durem.
17. O que é decidido, deveria ser contemplado de tal forma que, quando não houver o completo não-reconhecimento dos pensamentos anteriores ele se torna firme. Ele certamente se torna firme tanto quanto alguém não puder se lembrar do pensamento anterior. Mesmo assim, se a contemplação sem construções mentais se torna muito firme, tanto quanto não há mistura de construções mentais devido à ausência do desejo, então a contemplação é alcançada e pode, de fato, trazer grande resultado. Mas devido à mistura com construções mentais a sua imaginação é realizada. Realize a sua imaginação imediatamente se você quer criar.
18. Agora devo lhe falar sobre a diferença entre espaço e tempo. Você não é proficiente nas atividades do mundo e, portanto, isso parece estranho pra você.
19. Agora eu devo deixar claro como essas diferenças aparecem.
20. O Sol ajuda a todos verem, mas cega as corujas; a água é a estadia dos peixes, mas afoga homens;
21. o fogo queima um homem, mas é comida para o tittiri (uma espécie de perdiz); o fogo é ordinariamente apagado pela água, mas ele floresce no meio do oceano em tempo de dissolução.



<https://www.cienciacontemplativa.com.br>

22. Discrepâncias similares são evidentes em outros lugares. Os homens e animais se engajam em atividades com seus membros e sentidos, enquanto que os espíritos o fazem com os corpos de outros.
23. Instâncias como essas são inumeráveis. Suas explicações seguem:
24. A visão é do olho e não pode ser sem ele.
25. Um olho atacado por icterícia vê tudo amarelo e a diplopia produz uma imagem duplicada de um único objeto.
26. Visões anormais são então o resultado direto de olhos anormais.
27. Os Karandakas, numa ilha oriental, são conhecido por verem tudo vermelho.
28. Assim também os habitantes da Ilha Ramanaka vêm tudo de cabeça para baixo.
29. Alguém ouve muitas histórias estranhas do tipo, todas são baseadas em anormalidades da visão.
30. Elas podem todas ser remediadas por tratamento adequado.
31. O mesmo se aplica aos outros sentidos, incluindo a mente.
32. A relação entre espaço e objetos e entre tempo e eventos está de acordo com sua estimativa deles; não há relacionamento intrínseco entre eles.
33. O que é designado como exterior pelas pessoas é simplesmente a origem e sustentáculo do universo, como a tela e sua relação com a imagem nela.
34. Não poderia haver nada externo ao "exterior" exceto seu próprio corpo.
35. Como isso pode ser externalizado do "exterior"? Por exemplo, quando você diz "fora da colina" a colina é retirada do espaço; ela não é incluída nele.
36. Mas o corpo é visto no espaço assim como um vaso é visto. O corpo deve portanto ser externo àquele que vê.
37. O que é visível reside dentro da faixa de iluminação: senão, não pode ser visto. Portanto, os objetos iluminados devem estar dentro da visão do iluminante.



<https://www.cienciacontemplativa.com.br>

38. O corpo, etc, são os iluminados, por que estão eles mesmos objetificados. O iluminado e o iluminante não podem ser idênticos.
39. Novamente, o iluminante não pode ser objetificado; pois quem é que vê além dele? E como pode a iluminação pelo que vê estar separada dele?
40. Que o iluminante origina a luz e serve com um objeto que está além de quem vê, é impossível de ser mantido. Portanto, o iluminante não pode admitir qualquer mistura e ele é a iluminação em perfeição - apenas um e o ser de tudo.
41. Ele se estende como tempo e espaço; eles são infinitos e perfeitos, estando envolvidos como o iluminante, a iluminação e o iluminado.
42. O que quer que exista dentro ou fora está situado no interior aquilo que é da natureza da Luz. Portanto, aquela Luz não pode ser uma coisa da qual as coisas podem ser removidas, assim como uma montanha não pode ser uma coisa da qual o pico pode ser removido.
43. A natureza da Luz é, de fato, deste tipo, o mundo inteiro tendo sido devorado por ela. Ela brilha a partir de sua própria liberdade<sup>5</sup> em si mesma e também em todo lugar e sempre.
44. Essa Luz é Sua Majestade Transcendental Tripura, a Suprema.
45. Ela é chamada de Brahma nos Vedas, Vishnu pelos Vaishnavas, Shiva pelos Shaivas e Shakti pelos Shaktas. Não há nada, portanto, mas Ela.
46. Ela mantém tudo por Sua mestria como um espelho faz suas imagens. Ela é o iluminante em relação ao iluminado.
47. O objeto é afundado na iluminação como a imagem de uma cidade num espelho.
48. Assim como a cidade não está separada do espelho, assim também o universo não está separado da consciência.
49. Apenas como a imagem é parte e parcela do claro, suave, compacto, espelho, também o universo é parte e parcela da perfeita, sólida e consciência unitária, chamada de Atman.

---

<sup>5</sup> स्वतन्त्रः (svatantrah) livre, independente, não-controlada.



<https://www.cienciacontemplativa.com.br>

50. O mundo não pode ser comprovadamente apurado. O espaço é simplesmente vazio, servindo para a locação de materiais.
51. Como pode a Consciência Pura que é Pura Existência, da qual a natureza essencial não é vazia e a qual é de uma essência, verdadeiramente suportar mesmo uma partícula de uma segunda entidade, similar a natureza de uma espelho?
52. Assim como um espelho, embora denso e impenetrável, contém a imagem, então a consciência pura é densa e impenetrável e ainda exhibe o universo por virtude de sua auto-suficiência.
53. Embora a consciência seja pervasiva, densa e única, ela ainda
54. a detém a criação móvel e imóvel dentro de si, maravilhosa em sua variedade, com nenhuma causa imediata ou última para si.
55. Assim como um espelho permanece inafetado pela passagem de diferentes imagens e ainda continua a refletir tão claramente como antes, assim também a consciência única ilumina os estados acordado e de sonho que podem ser verificados pela meditação apropriada.
56. Oh Rei! Examine novamente<sup>6</sup> seus sonhos, estados acordados e imagens mentais. Embora eles sejam perfeitos em detalhes, ainda não menos que mentais.
57. A consciência que os permeia, obviamente, permanece imaculada diante da criação ou após a dissolução do mundo; mesmo durante a existência do mundo, permanece inafetada como o espelho pelas imagens.
58. Embora não perturbada, imaculada, densa e única, a consciência absoluta sendo auto-suficiente se manifesta dentro de si mesma como aparece "exteriormente", assim como um espelho refletindo o espaço como externo a si mesmo.
59. Esse é o primeiro passo na criação; ele é chamado de ignorância ou escuridão. Começando como uma fração infinitesimal do todo, ele se manifesta como se externo à sua origem e é uma propriedade do

---

<sup>6</sup> A investigação revelará que todas as experiências variadas devido aos três estados são testemunhados por uma única entidade que não é afetada por tais estados e experiências.



<https://www.cienciacontemplativa.com.br>

- sentido-de-ego. A alienação está sob conta das tendências latentes a serem manifestadas posteriormente. Por causa de sua não-identidade com a consciência original, ela é agora simples, energia insciente.
60. Quando há a cessação do estado de Ser como “Eu” na sua Integridade na Consciência Transcendental, a natureza da Realidade “sem-Eu” ocorre. Apenas isso é chamado de “Avykta” ou o não-manifesto e é também descrito como “Jadaśakti” ou energia inerte.
  61. Essa Consciência que ilumina o "exterior" é chamada de Sivatatva, em que o sentido individual de "Eu" é Saktitatva.
  62. Quando a ciência do "exterior", combinada com o "Eu", engloba o espaço imaginado inteiro como "Eu" isso é chamado de Sada-Siva-tattva<sup>7</sup>.
  63. Quando, posteriormente, descartando a abstração do Self e o exterior, a identificação clara com o espaço não senciante toma lugar, isso é chamado de Ísvara-tattva (Eu sou isto).
  64. A investigação dos últimos dois passos é puro vidya (conhecimento).
  65. Todos esses cinco tattvas são puros por que eles se relacionam com uma condição de ainda-como-indiferenciada, como potencialidades em uma semente.
  66. Após a diferenciação se tornar manifesta pela força de vontade, a parte não-senciante predomina sobre a outra, como oposta à condição contrária anterior.
  67. Essa predominância não-senciante é chamada de Maya Śakti, após a diferenciação ser claramente estabelecida, como a germinação de uma semente.
  68. A fase senciante agora se contrai, sendo relegada a uma posição menor e toma o nome de Purusha, sendo coberta por cinco camadas.

---

<sup>7</sup> Nas percepções “Isto sou Eu” ou “Eu sou Isto”, o “Eu” é da natureza da Consciência e o “Isto” é o grande vazio ou o princípio de inércia. Quando há a predominância de “Eu”, ele é o princípio de Sadaśiva e quando “Isto” é predominante ele é o princípio de Ísvara. Do ponto de vista absoluto, não há diferença entre “Eu” e “Isto”. Portanto, as percepções anteriores são denominadas de conhecimento da não-diferença na diferença.



<https://www.cienciacontemplativa.com.br>

69. Essas camadas são chamadas de kála [primeiro a longo] (capacidade limitada de fazer), vidyá (conhecimento limitad), rága (desejo), kalá [segundo a longo] (limitação pela duração da existência) e niyati (dependência de outro).
70. A massa de impressões mentais devido a ações passadas das pessoas tendo vários karmas (ou ações) desde o tempo sem início, que existe residindo no poder da Consciência é chamada de Prakrti (ou Natureza).
71. Essa Prakrti é tripartite<sup>8</sup> por que os frutos de suas ações são de três tipos: ela se manifesta como três estados de vida, acordado, sonhando e sono profundo. Ela então assume o nome, chitta (mente).
72. No sono, ela é chamada de Prakrti e quando o sono termina ela é chamada de Chitta. A consciência acompanhada pelas impressões mentais<sup>9</sup> é chamada de Chitta.
73. Quando as propensões ainda permanecem em inatividade temporária sem serem usadas, sua totalidade é chamada de avyakta (não manifestada); as diferenças surgem apenas em Chitta. Não há diferença entre os indivíduos no sono e então isso é Prakriti, o mesmo assumindo o nome de Chitta quando a diferença se manifesta.
74. Devido à predominância de Consciência a mente (Chitta) é chamada de Purusha.
75. Mas, devido à predominância de Avyatka, ela vai ao estado de natureza Chitta.
76. Aquela Chitta é tripartite de acordo com suas funções, a saber, ego, intelecto e mente.
77. Quando influenciada pelas três qualidades, ela se manifesta em grandes detalhes como segue: por sattva (brilho), ela se torna os cinco sentidos, audição, visão, tato , paladar e olfato; por rajas (atividade)

---

<sup>8</sup> O resultado das ações é de três tipos: felicidade, tristeza e ilusão. Os três aspectos da Prakrti que os causam são Sattva, Rajas e Tamas.

<sup>9</sup> Impressões mentais é a tradução de vāsana ( वासना )



<https://www.cienciacontemplativa.com.br>

fala, mãos, pés, órgãos de excreção e de procriação; por tamas (escuridão) terra, ar, fogo, água e éter.

78. A inteligência suprema flerta com o universo dessa maneira, permanecendo o tempo todo não afetada, uma testemunha de sua criação.
79. A criação presente é o produto mental de Brahma ou Hiranayagarbha, nomeado como criador da força de vontade do Ser Primal, Sri Tripura.
80. As cognições "você" e "eu" são a essência da qualquer tipo de criação; tal cognição é a manifestação da consciência transcendental; não pode ser qualquer diferença (tal como não há diferença em espaço, limitado por um pote ou não limitado por ele).
81. As diversidades em criação são apenas devido a qualificações limitando a consciência; essas qualificações (e.g., corpo, limitações de idade) são as imagens mentais do criador (consistente com os méritos passados do indivíduo). Quando a força de vontade criativa se desgasta há dissolução e indiferenciação completa de resultados.
82. Assim como para sua força de vontade, ele é potencializado pelo Criador; quando esse impedimento (véu de Maya) é vencido pelos métodos já mencionados, sua força de vontade também se torna efetiva.
83. Tempo, espaço, criações grosseiras, etc, aparecem nele de acordo com as imagens do agente.
84. Um certo período é apenas um dia de acordo com meus cálculos, enquanto que é doze anos de acordo com Brahma.
85. O espaço coberto por cerca de duas milhas e meia de Brahma é infinito para mim e cobre o universo inteiro.
86. Deste modo, ambos são verdadeiros e irrealis ao mesmo tempo.
87. De modo similar, imagine uma colina dentro de você e também o tempo é um sentido sutil. Então contemple uma criação inteira neles; eles durarão tanto quanto sua concentração durar - mesmo para a



<https://www.cienciacontemplativa.com.br>

eternidade para todos os propósitos, se seu poder de vontade for forte o suficiente.

88. Portanto, eu digo que este mundo é um mera invenção da imaginação.
89. Oh Rei! Ela brilha na consciência manifesta dentro do Self. Portanto, o que parece o mundo exterior é apenas uma imagem na tela da mente.
90. Portanto, o mundo é de natureza semelhante a uma pintura numa tela do Não-Manifesto tendo a característica do externo pode apenas ser a tela do Não-Manifesto. Isso é da natureza da Consciência em sua própria tela que é a Consciência.<sup>10</sup>
91. Os yogis podem atravessar toda a distância num momento e podem perceber tudo tão rápido quanto uma groselha na palma da mão.
92. Portanto, reconheça o fato de que o mundo é simplesmente uma imagem no espelho da Consciência e cultive a contemplação de "Eu sou", permaneça como ser puro e então desista dessa delusão da realidade do mundo.
93. Então, você se tornará como eu, um em ser, autosuficiente.  
Dattatreya continuou: ouvindo esse discurso do filho do sábio, o rei venceu sua ilusão; seu intelecto se tornou purificado e ele entendeu o objetivo final. Então, ele praticou samadhi e tornou-se autocontido, sem depender de nenhum agente externo e levou uma vida longa e feliz. Ele parou de se identificar com o corpo e tornou-se absoluto como o espaço transcendental até finalmente ser liberado. Então, ele viu, Bhargava, que o universo é apenas uma imagem mental, apenas como um poder de vontade firme de alguém e nada mais. Ele não é independente do Atman. Investigue o assunto você mesmo e sua ilusão gradualmente se soltará de você e passará.

---

<sup>10</sup> O Não-manifesto é apenas a reflexão no espelho da Consciência. O mundo, que é novamente como uma pintura na tela do Não-manifesto não é diferente da Consciência.



<https://www.cienciacontemplativa.com.br>

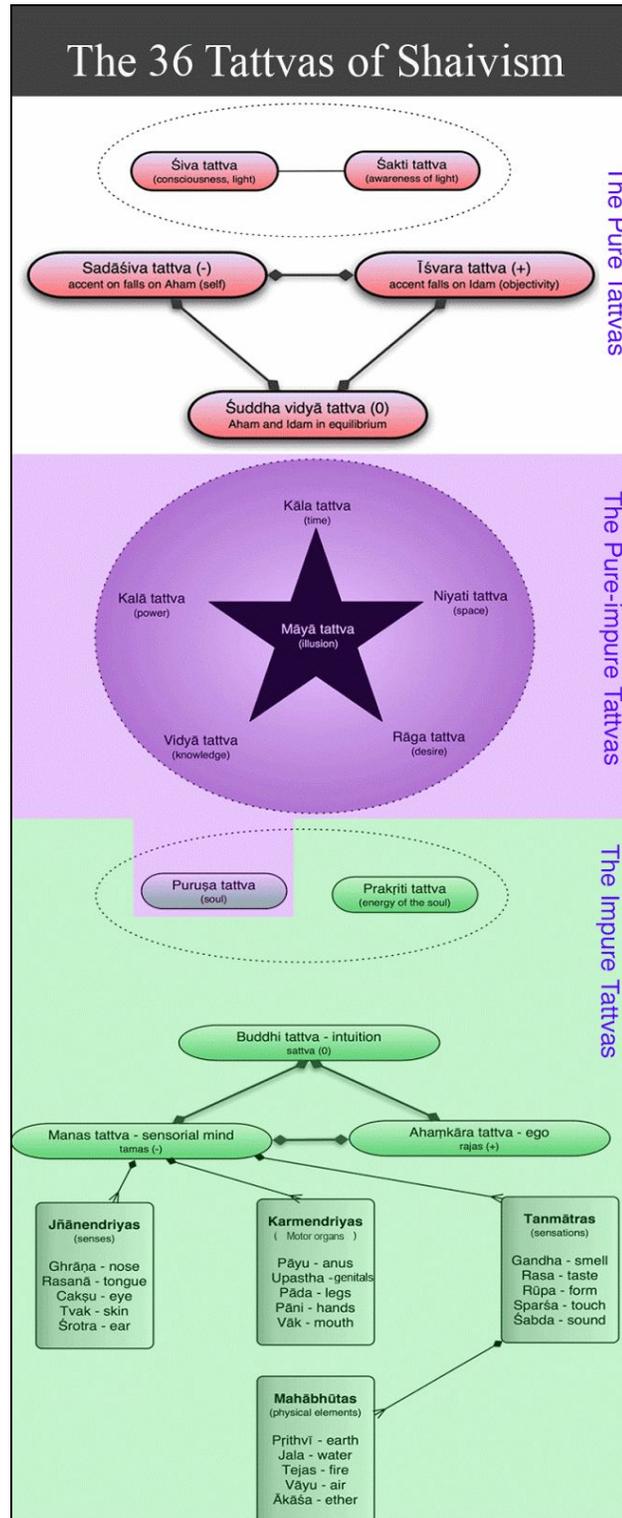


Imagem obtida em: [https://en.wikipedia.org/wiki/Tattva\\_\(Shaivism\)](https://en.wikipedia.org/wiki/Tattva_(Shaivism))